

**O ENSINO REMOTO E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PERSPECITVA DO
PROFESSOR DO ENSINO MÉDIO**

**REMOTE TEACHING AND DIGITAL TECHNOLOGIES FROM THE
HIGH SCHOOL TEACHER'S PERSPECTIVE**

**ENSEÑANZA REMOTA Y TECNOLOGÍAS DIGITALES DESDE LA PERSPECTIVA
DEL DOCENTE DE SECUNDARIA**

Marly Krüger de Pesce
marly.kruger@univille.br
Professora do PPGE em Educação
Universidade da Região de Joinville -UNIVILLE Joinville/SC

Raquel Terezinha Ulbrich
raquelulbrich@gmail.com
Mestre em Educação - UNIVILLE

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir como professores compreendem processo das aulas remotas, utilizando as tecnologias digitais, em tempos de distanciamento social. Os dados aqui apresentados fazem parte de uma pesquisa de abordagem qualitativa com professores de duas escolas de ensino médio localizadas em uma cidade do norte de Santa Catarina. Foi utilizada como técnica de coleta de dados a entrevista com cinco professores. A coleta ocorreu em 2020, quando as aulas presenciais foram suspensas e passaram a ser de forma remota, com o uso das tecnologias digitais. Os resultados apontaram que os professores tiveram uma formação técnica para desenvolver suas aulas de forma remota, porém acentuaram as dificuldades em utilizar sua casa como sala de aula. Também indicaram que as práticas educativas pós-pandemia serão afetadas pela experiência com as tecnologias digitais das aulas remotas.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Práticas Educativas;Tecnologias Digitais.

ABSTRACT

This article aims to discuss how teachers perceived the process of remote classes, using digital technologies, in times of social distance. The data presented here are part of a qualitative investigation with teachers from two high schools located in a city

155

in the north of Santa Catarina. An interview was used to get the data, and five teachers answered the instrument. Data collection took place in 2020, when face-to-face classes were suspended and occurred remotely, using digital technologies. The results showed that the teachers had a training to develop their classes remotely, however, they accentuated the difficulties in using their home as a classroom. They also indicated that post-pandemic educational practices will be affected by experience with digital technologies in remote classes.

Keywords: Remote Teaching; Educational Practices; Digital Technologies.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo discutir cómo los profesores perciben el proceso de clases a distancia, utilizando tecnologías digitales, en tiempos de distancia social. Los datos aquí presentados son parte de una investigación cualitativa con docentes de dos escuelas secundarias ubicadas en una ciudad del norte de Santa Catarina. Se utilizó entrevista para coleta de los datos, siendo que participaron cinco profesores. La recolección de datos tuvo lugar en 2020, cuando las clases presenciales fueron suspendidas y ocurrieron de forma remota, utilizando tecnologías digitales. Los resultados mostraron que los docentes tenían una formación técnica para desarrollar sus clases de forma remota, sin embargo, acentuaban las dificultades para utilizar su casa como aula. También indicaron que las prácticas educativas después de la pandemia se verán afectadas por la experiencia con tecnologías digitales en clases remotas.

Palabraclave: Enseñanza Remota; Prácticas Educativas; Tecnologías Digitales.

INTRODUÇÃO

As atividades humanas na sociedade atual têm sido mediadas pelos recursos tecnológicos digitais. A escola tem incorporado o uso da tecnologia no seu cotidiano, tanto no âmbito da gestão quanto do pedagógico, sendo, nesse último âmbito, o professor o principal agente para sua inserção na sala de aula. Para fazê-lo, é preciso que haja uma formação voltada para essa demanda, pois nem todos os professores tiveram em sua formação inicial uma preparação sobre o uso das tecnologias digitais. Nessa perspectiva, nos perguntamos como professores do Ensino Médio estão inserindo as tecnologias em sua prática pedagógica, considerando o jovem urbano conectado e partícipe das redes sociais. Para isso,

desenvolvemos uma pesquisa com o objetivo de compreender o processo das aulas remotas, utilizando as tecnologias digitais, em tempos de distanciamento social.

No ano de 2020, o mundo passou a conviver com a propagação de uma doença viral (COVID19) de alto contágio, que exigiu o distanciamento social. Por essa razão, o Ministério da Educação publicou a Portaria Nº 544, de 16 de junho de 2020, que indicava a necessidade de paralisação das atividades educacionais presenciais e a adoção de aulas remotas. Nesse documento, as aulas remotas são definidas como sendo “atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais” (BRASIL 2020, p. 1).

As aulas remotas proporcionaram o seguimento das atividades escolares por intermédio de recursos tecnológicos de forma que professores e estudantes se encontrassem em ambientes virtuais em alguns momentos e acessassem o conteúdo (vídeo, apresentação narrada, podcast) e atividades produzidas pelos professores.

As escolas de Ensino Médio de Santa Catarina, orientadas pela Secretaria de Educação, utilizaram a plataforma *Google-classroom* para desenvolver as atividades pedagógicas e plataformas de comunicação como *Google Meet* ou *Zoom*. Também foi necessário que os professores elaborassem material impresso com conteúdo e atividades para os estudantes que não tivessem equipamento ou acesso à internet a fim de que pudessem dar continuidade aos estudos em casa. Esses mesmos procedimentos e recursos também foram adotados por escolas particulares.

O planejamento e execução das aulas virtuais e a elaboração dos materiais impressos foram um desafio para os professores, tendo em vista que não houve tempo hábil para uma formação mais longa e que os levasse a refletir sobre sua prática, considerando as novas demandas. A realidade trazida pela pandemia exigiu uma nova forma de atuar do professor, fazendo com que tivesse que apreender rapidamente a utilizar os recursos tecnológicos, a produzir materiais impressos e a atender às questões individuais dos estudantes, muitas vezes, via celular.

Este artigo, cujos dados foram produzidos em uma pesquisa de mestrado, tem como propósito discutir como os professores perceberam o processo das aulas remotas, utilizando as tecnologias digitais, em tempos de distanciamento social. Para tanto, iremos abordar alguns fundamentos sobre o papel das tecnologias digitais, a formação e a prática docente. Em seguida, apresentaremos a metodologia da pesquisa e a análise dos dados produzidos.

APORTES TEÓRICOS

A tecnologia de informação e comunicação vem transformando a sociedade e as relações humanas, possibilitando acesso e produção de conhecimento, além de interação entre as pessoas. A educação não fica alheia a sua influência, se fazendo presente na escola, embora de maneira mais lenta e pontual nas atividades pedagógicas. Com a suspensão das aulas presenciais na escola, em 2020, foi necessário adotar outros modelos de ensino para continuar o processo educativo. Um deles foi o ensino remoto, que utiliza as tecnologias digitais para desenvolver as atividades pedagógicas.

Para Moreira e Schlemmer (2020, p. 09), “embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono”, o modelo adotado pelos professores seguiu “os princípios do ensino presencial.” Os autores afirmam que as aulas expositivas têm sido a estratégia mais utilizada nas aulas remotas, sendo centrada no professor e no conteúdo por ele repassado. Ou seja, “a lógica que predomina é a do controle, tudo o que é concebido e disponibilizado é registrado, gravado e pode ser acessado e revisto posteriormente” (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p.09), o que se justificou pelo fator emergencial que a pandemia ocasionou.

Nessa mesma linha, Alves (2020, p. 361) enfatiza que as aulas virtuais têm reproduzido “um modelo de interação *broadcasting*, no qual os professores transmitem informações e orientações para um grupo de alunos que nem sempre

consegue acompanhar o que está acontecendo nesses encontros virtuais e participar”.É preciso considerar que a participação nos encontros síncronos foi um desafio para os professores, pois nem todos os estudantes puderam interagir devido à falta de recursos tecnológicos, à estratégia pedagógica utilizada ou por razões pessoais.

Fernandes et al (2020) identificaram diversos meios digitais utilizados nas escolas brasileiras no ensino remoto, desde plataformas de comunicação, videoaulas gravadas e compartilhamento de materiais digitais, o que nos leva a deduzir que os recursos apontados são propícios para disponibilizar o conteúdo, mas pouco sendo possível de haver interação entre o professor e os estudantes. Por outro lado, esses pesquisadores salientaram que foi identificada a utilização de aplicativos em aparelhos móveis, o que nos leva a pressupor que pode ter havido interação entre professores e estudantes/responsáveis, especialmente, pelas redes sociais.

Da mesma forma, os resultados de uma pesquisa com professores de escola pública do estado do Ceará, desenvolvida por Silva et al (2020), aparecem aula expositiva, slides e gravação de vídeos como as estratégias recorrentes. Porém, a estratégia mais mencionada foi a aula expositiva dialogada, que juntamente com a indicação de utilização do *google meet* do *chat*, podemos inferir que é quando há possibilidade de interação entre professores e estudantes, e entre os próprios estudantes. Os professores participantes dessa mesma pesquisa ainda apontaram *podcast*, *quizes*, simulações, jogos e experimentações como estratégias utilizadas nas aulas remotas, o que pode denotar uma atuação ativa no processo de aprendizagem dos estudantes, já que são ferramentas que favorecem a produção de conteúdo pelos usuários.

Para que as aulas remotas ou mesmo presenciais com a inserção das tecnologias digitais possam promover a interação e a aprendizagem dos estudantes, é necessário que o professor saiba usar a tecnologia com propósito pedagógico. Trazer a tecnologia digital de forma sistemática e propositiva exige formação específica para que o professor desenvolva o conhecimento técnico, pedagógico,

comunicativo e crítico para o uso das tecnologias (HERNANDEZ, ORREGO CUMPA, QUINONES RODRIGUEZ, 2018). Esses conhecimentos são complexos e exigem uma formação continuada que vise a qualificação profissional docente, pois, segundo Pesce e Garcia (2019, p. 7),

[...] a habilidade necessária para o uso dos recursos digitais na educação não é a mesma requerida em seus usos pessoais, portanto, faz-se indispensável uma formação intencional para que tais recursos possam fazer parte da proposta pedagógica. Por isso a importância da referida formação em serviço, pois o professor, de dentro de sua profissão, não pode ficar alheio às mudanças; ele precisa de apoio para que consiga enfrentar os desafios dessa mudança e até mesmo lutar contra sua própria resistência ao novo.

Nessa perspectiva, a formação continuada é observada como a principal possibilidade para atualizar e aprimorar o professorado brasileiro, visto que as tecnologias de informação e comunicação afetam a prática educativa e até mesmo o currículo escolar. É mais que isso, a formação continuada possibilita que os professores desenvolvam os saberes necessários à sua atividade profissional, não apenas ao aprender novos conhecimentos e técnicas, mas para ressignificar conceitos e atitudes.

Todavia, com a emergência de retomar as aulas suspensas, no início do ano letivo de 2020, pouco tempo houve para a formação dos professores a fim de assumir o modelo de ensino remoto. Para Alves (2020, p. 358), significou

[...] uma adaptação temporária das metodologias utilizadas no regime presencial, com as aulas, sendo realizadas nos mesmos horários e com os professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos presenciais, como dito anteriormente. Esses professores estão tendo que customizar os materiais para realização das atividades, criando slides, vídeos, entre outros recursos para ajudar os alunos na compreensão e participação das atividades. Contudo, nem sempre a qualidade destes materiais atende aos objetivos desejados.

Salientamos que, além da formação docente para desenvolver o conhecimento técnico e pedagógico dos recursos digitais, a produção do material exige habilidades e equipamentos que podem não estar disponíveis para o professor. Pois, é preciso considerar as condições de trabalho, que em sua maioria

ocorreu em casa, já que, num primeiro momento da pandemia, as escolas foram fechadas. Esse cenário nos motivou a buscar investigar sobre como os professores compreenderam o processo do ensino remoto.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa, que de acordo com Gatti e André (2010, p. 30), procura compreender os “aspectos formadores/formantes do humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais”. A pesquisa, que tem como foco compreender como o processo das aulas remotas, utilizando as tecnologias digitais, em tempos de distanciamento social, ocorreu na visão dos professores, precisa aproximar-se do discurso dos sujeitos envolvidos nelas. Assim, o instrumento para coleta dos dados foi a entrevista semiestruturada. Segundo Lüdke e André (2013, p. 39),

A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem-feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais. Pode permitir o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta de alcance mais superficial como o questionário.

As perguntas que serviram como roteiro para a entrevista foram: 1. Como foram as aulas remotas? 2. Como foram viabilizadas as aulas remotas? 3. Quais os desafios que você tem encontrado com o ensino remoto? 4. Como você vê o papel das tecnologias nesse processo? 5. Como você acredita que será o uso das tecnologias digitais quando voltarem as aulas presenciais?

Os sujeitos participantes da pesquisa foram 5 professores de Ensino Médio, sendo 3 de uma escola pública e 2 de uma escola privada da cidade de Joinville, no estado de Santa Catarina. Salientamos que as duas escolas estão situadas na zona

urbana e se localizam no mesmo bairro. As entrevistas ocorreram após a assinatura do Termo Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com o parecer favorável do Comitê de Ética.

A coleta dos dados ocorreu em abril e maio de 2020, por meio da plataforma *Meet*, de forma síncrona. Para manter sigilo com relação à participação dos professores participantes da pesquisa, eles serão identificados como: P1, P2, P4, da escola pública, e P7 e P9 da escola particular. A numeração não sequencial dos professores se deve ao fato de que esses dados fazem parte de um corpus maior com mais participantes, que não foram utilizados neste artigo.

As entrevistas foram gravadas e transcritas e passaram a ser analisadas, considerando as etapas do método da Análise de Conteúdo, que, segundo Bardin (2006), consistem em: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Após as duas primeiras etapas indicadas pela Análise de Conteúdo, considerando o objetivo da pesquisa, foram identificados indicadores a partir das recorrências dos termos abordados pelos professores. Os indicadores foram agrupados e emergiram as categorias, as quais serão analisadas a seguir.

ANÁLISE DOS DADOS

Buscaremos fazer uma leitura dos significados das falas dos participantes, envolvendo a teoria e os autores que dão embasamento para a análise. Os excertos das falas dos participantes serão trazidos para embasar a interpretação feita. As categorias que emergiram dos dados foram: *Aulas remotas: como tudo começou*; *Sala de aula na casa do professor* e *Práticas educativas em tempo de pandemia*, que serão a seguir analisadas.

Aulas remotas: como tudo começou

Após as primeiras notícias sobre o distanciamento social e as inquietações sobre os dias futuros, chegou o momento de dar continuidade ao trabalho. Escolas particulares e da rede de ensino pública iniciaram o processo de planejamento de

como retomar as aulas. Com a certeza de que as aulas presenciais não voltariam logo, foram definidos diversos procedimentos, entre eles que as aulas iriam utilizar as tecnologias digitais.

Para a retomada das aulas, além de definir o modelo de ensino a ser adotado também foi necessário que se preparasse os professores. Os entrevistados da escola pública relataram que nas semanas iniciais do distanciamento social, os docentes foram envolvidos em diversas ações, tanto promovidas pela Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina como pela equipe gestora da escola, como pode ser evidenciado no excerto a seguir: *“Eles (Secretaria) fizeram uma série de cursos com a gente. Reuniões com o pessoal da escola e professores que entendem mais de mídias, passando informações para nós, para nós começarmos a dar as aulas”* (P2, 2020).

A declaração de P2 exemplifica que a preparação, nos dias iniciais do distanciamento social, foi definidora para o seguimento das aulas na modalidade remota. Podemos considerar a importância da formação, tendo em vista que muitos professores ainda consideram um desafio trabalhar com as tecnologias. Nessa linha, Santos e Lima (2020, p.3) afirmam que “a modalidade de ensino não presencial se mostrou, num primeiro momento, um desafio para vários professores brasileiros que não dominavam as tecnologias educacionais necessárias para desenvolver as atividades remotas.”.

A fala dos professores participantes da escola particular se assemelha com a dos colegas da escola pública como podemos observar a seguir:

Nós tivemos suporte técnico da parte do setor de informática da escola, da parte da escola, da coordenação, na verdade também sugerimos ideias e a partir daí construímos tudo, naquela mesma semana em que a gente estava trabalhando vídeo. A gente ia se reunindo e pensando a longo prazo o que poderíamos resolver, sabendo da possibilidade de não voltar, então a escola deu o suporte técnico, por que a escola tem condições de dar essa parte de feedback tecnológico (P7, 2020).

Os gestores educacionais propuseram um início de formação e/ou capacitação para os professores no que se refere ao uso das tecnologias antes de

retomar as aulas tanto da rede particular quanto pública. Devido à urgência de retomar as aulas, foram sendo ofertados diversos cursos e *lives* já no retorno das aulas, conforme pode ser evidenciado na fala de P2 (2020): “*E enquanto a gente já tinha começado a dar as aulas online, a gente ainda teve uma série de preparações, de cursos e capacitações para a gente poder dar continuidade*”.

Porém, os participantes deixam evidente que a formação não foi suficiente para adotar esse novo modelo de ensino. Há uma recorrência nas falas dos entrevistados que a busca por si e o compartilhamento entre os colegas foram estratégias adotadas para que as primeiras aulas pudessem acontecer: “*Primeiro gravava os vídeos, e aí o professor já tinha aprendido por conta própria. O professor ensinava a dica (para os colegas) quando aprendia alguma coisa*”(P9, 2020). Para Nóvoa (2009), as instituições de ensino e os gestores públicos devem ter compromisso com a formação docente, especialmente, na sociedade digital, o que ao nosso ver se tornou ainda mais urgente com a necessidade de oferecer o ensino remoto. Com relação a aprender e trocar com os colegas, Nóvoa (2009, 2020) defende como sendo uma das mais efetivas formas de promover o desenvolvimento profissional.

Podemos observar que tanto a gestão pública quanto a particular esteve preocupada em promover formação e/ou capacitação aos professores para o uso das tecnologias digitais. Porém, no que se refere ao suporte técnico oferecido aos professores durante o período das aulas remotas, fica evidente que ocorreu na escola particular quando P9 (2020) afirma que “*a escola apoiou bastante*” e P7 (2020) enfatiza que “*a escola deu o suporte técnico, por que a escola tem condições de dar essa parte de feedback tecnológico*”. Ou seja, o professor tinha a quem recorrer por *WhatsApp*, e-mails ou telefone para sanar suas dúvidas de como utilizar alguns recursos tecnológicos. Porém, esse mesmo suporte não foi mencionado pelos professores participantes da escola pública, em suas falas, a recorrência é de que houve disponibilização de “*webinar para a gente saber como fazer as lives. Como anexar arquivos, sobre google drive, essas coisas*”, como foi mencionado por P2 (2020) e não um suporte para sanar dúvidas.

O fato de os professores não estarem presentes na escola seria determinante a disponibilização de um profissional que pudesse dar suporte, especialmente, no momento do panejamento ao decidirem por uma ferramenta para desenvolvimento das atividades pedagógicas ou durante as aulas síncronas se algo inesperado ocorresse e eles precisassem de ajuda para resolver um problema técnico. Salientamos que todos estavam em uma situação incomum e inusitada, mesmo para aqueles professores que já tinham utilizado as tecnologias em suas aulas presenciais e tivessem domínio dos recursos tecnológicos.

Por outro lado, precisamos reconhecer que, independentemente do tipo de escola, os professores buscaram alternativas para aprender a utilizar as tecnologias para continuar a promover a aprendizagem dos estudantes, conforme afirma P1 (2020): “A equipe pedagógica da escola ia repassando todas as orientações, mas a gente teve, vamos dizer assim, que caminhar com as próprias pernas”. Santos e Lima (2020, p.3) afirmam que “Eles (os professores) se superaram de forma inacreditável; em poucas semanas, adaptaram-se às aulas online, às *lives* e aos outros recursos tecnológicos, atribuindo um novo significado para o processo de ensino e aprendizagem [...]”. Concordamos com os autores que houve um esforço deliberado por parte dos professores de buscar novas maneiras de desenvolver a sua atividade profissional diante das exigências do isolamento social e a oferta de aulas remotas.

Sala de aula na casa do professor

No cenário do trabalho remoto durante a pandemia, muitos profissionais de diversas áreas levaram seus escritórios para dentro de suas casas, com isso precisaram fazer inúmeras adaptações para que pudessem exercer sua função. Com os professores não foi diferente. Levar a sala de aula para dentro de casa não foi uma tarefa fácil. A professora P2 (2020) descreveu um cenário em sua casa:

É tudo novo né. Uma nova realidade para a gente. Nós tivemos que nos adaptar, enquanto família. Eu tenho uma filha pequena e quando ela vê a mãe em casa ela acha que a mãe está só para dar atenção para ela e brincar. Então eu tive que ensiná-la que agora as coisas

mudaram. A gente tem que se reinventar como pessoa, como mãe, como profissional, uma pessoa diferente praticamente.

Essa fala de P2 vai ao encontro da fala de numerosos profissionais, especialmente quando se refere às mulheres. Entendemos que as mulheres, de modo geral e historicamente, têm a carga de trabalhos domésticos com maior ônus. Nossa sociedade ainda espera que as mulheres consigam desempenhar o papel de dona de lar e profissional, e quando o trabalho passa a ser executado em casa, as divisões de tarefas e de tempo ficam mais difíceis de acontecer.

Nessa perspectiva, os entrevistados trouxeram a *invasão* que sofreram pelos estudantes e famílias em sua vida privada. Sem o encontro físico nas aulas presenciais, que proporcionavam a comunicação instantânea com os estudantes, outros recursos tecnológicos foram utilizados, o que pode ser constatado na fala de P7 (2020):

A comunicação é através do WhatsApp. E tem vários outros veículos de comunicação. Nós estamos conectados em constante. A gente está em casa e está recebendo mensagem de pais, e aí, às vezes, é meia noite e a gente está respondendo mensagens e dúvidas. Então o professor, hoje está conectado 24 horas. Às vezes se eu estou assistindo alguma coisa até mais tarde, ou eu estou trabalhando até mais tarde, até 2 horas da madrugada, tem gente mandando mensagem. Então não para.

Podemos identificar que o celular foi um aparato utilizado como meio de estar conectado aos estudantes e/ou responsáveis, o que parece ter contribuído para que houvesse uma aproximação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Por outro lado, também podemos perceber a disponibilidade total do professor, não havendo limite de horário para sua atuação profissional.

Além dessa constante disponibilidade de tempo, há o fato de precisarem providenciar um espaço na casa para as aulas, considerando o aumento nos gastos e as implicações para a vida familiar. Segundo Alves (2020, p. 356-7),

Os professores também apontam as condições psíquicas as quais estão sujeitos, tendo que utilizar múltiplos chapéus, para além da sua expertise na área a que se propõem a ensinar, precisam dá conta de questões que não são da sua atribuição, como por exemplo, serem

responsáveis pelo pagamento das suas conexões durante as aulas remotas, ministradas por meio das plataformas digitais, já que não estão no espaço escolar.

O cenário que se impunha caracterizou um desafio de toda ordem, conforme relata P9 (2020): “*Mas tem bastante histórias de (professor) estressado, desesperado, agora eles estão mais tranquilos, mas no começo foi triste, foi de dar pena*”. Embora P9 não se inclua no grupo de professores que tiveram dificuldades com as aulas remotas, podemos verificar, na fala da entrevistada, que os profissionais da educação foram colocados em situações não vivenciadas até então e para as quais não foram preparados.

Prática educativa em tempos de pandemia

O distanciamento social nos mostrou a importância das tecnologias digitais para manter os estudantes vinculados às atividades escolares. Os professores participantes da pesquisa reconhecem esse fato, porém avaliam com críticas o modelo de aulas remotas ao considerar que houve perdas significativas na aprendizagem dos estudantes, conforme pode ser observado nos seguintes excertos:

Infelizmente em termos de ensino os alunos são os maiores prejudicados, pois nada se compara a presença de um professor para um melhor entendimento e absorção dos conteúdos(P4, 2020).

E, também ter uma devolutiva dos alunos que nós conseguimos alcançar, que não tem interesse em participar dessas aulas remotas. Esse é um dos maiores desafios assim que eu tenho encontrado. A participação dos alunos e o alcance de todos eles (P1, 2020).

Assim como P4 e P1, os demais professores também ressaltaram a dificuldade de conseguir a participação mais efetiva dos estudantes, lembrando que muitas aulas eram assíncronas, portanto, com atividades que deveriam ser desenvolvidas individualmente e sem interação com o professor e colegas da turma.

Por outro lado, nas aulas síncronas, os participantes comentaram sobre a dificuldade de fazerem com que os estudantes participassem.

Um dos fatores dessa pouca participação dos estudantes foi justificada pelos professores da escola pública ao constatarem que nem todos os estudantes tinham acesso à tecnologia de forma eficiente para desenvolver seus estudos, pois, nas palavras de P1, o maior desafio é *“a adesão dos alunos, porque a gente sabe que existem pessoas que não têm acesso à web, não têm internet”*. É um engano imaginarmos que todos os estudantes têm acesso a computador e internet. Segundo dados do IBGE, em 2019, apenas 46% dos domicílios brasileiros tinham computador, já 81% tinham celular. Levando em conta esses dados, podemos entender porque os professores apontaram a pouca participação dos estudantes, pois, além de nem todos os estudantes terem acesso a uma boa conexão de internet, muitos só tinham o celular para acessar às atividades, as quais muitas não são possíveis de serem desenvolvidas nesse tipo de aparelho.

Identificamos que todos os participantes da pesquisa reconheceram a importância das tecnologias a fim de dar continuidade ao processo educativo, porém salientaram os desafios e as dificuldades que tiveram, especialmente, em relação a garantir a aprendizagem dos estudantes. Para os participantes, a presença do professor é fundamental, no momento de aprender, assim, *“o desafio maior é justamente você tentar compensar essa distância, eu acho que esse é o mais importante, a criança está a distância, mas você tentar de alguma maneira trazer ela para perto de você (P7, 2020)*.

Hoje, está muito claro que nada pode substituir a colaboração entre professores, cuja função não é aplicar tecnologias prontas ou didáticas apostiladas, mas assumir plenamente o seu papel de construtores do conhecimento e da pedagogia (NÓVOA, 2020, p. 9).

Nessa perspectiva que Nóvoa aponta, percebemos que os professores participantes compreendem o seu papel como mediador, tanto no processo de aprendizagem dos estudantes quanto na inserção das tecnologias como recursos pedagógicos. Há um reconhecimento do potencial das tecnologias para além das

aulas remotas, segundo P7: *“Tem muitas ferramentas que foram usadas, foram criadas no susto para atender essa situação, e são ferramentas que vão ser usadas, vão continuar sendo usadas depois do retorno às aulas presenciais.”* Da mesma forma, P2 afirma que *“essa parte de ferramenta tecnológica é legal para transformar as aulas em aulas mais dinâmicas, aulas mais tecnológicas, e os alunos aceitam bem”*. Nesse sentido, os professores indicam que a tecnologia digital será utilizada no retorno às aulas presenciais. Porém, concordamos com Gatti (2020, p.38), ao afirmar que ela deve ser integrada à prática educativa,

como mediações motivadoras dos professores, criando nova distribuição dos tempos para as aprendizagens e utilizando espaços variados, com a utilização de dinâmicas didáticas em que alunos sejam protagonistas ativos.

Essa forma de integrar as tecnologias é mencionada pelos professores, conforme afirma P2: *“Quando a gente grava a aula, a gente vai aprendendo (a usar tecnologias). Isso é tanto para os professores quanto para os alunos, que terão o uso mais consciente com relação ao uso delas.”* Além de indicar que os estudantes estavam sendo protagonistas, ao produzirem conteúdo utilizando tecnologia, a professora e seus alunos aprenderam a utilizar as tecnologias com propósitos pedagógicos, em uma relação dialógica de construção dos processos de ensino e aprendizagem. Os dados confirmam quando Nóvoa adverte que

A chave de qualquer processo educativo está sempre na relação humana entre um aluno e um professor. Mas é evidente que, daqui para a frente, o papel dos professores vai sofrer alterações profundas. Estas alterações eram necessárias e já estavam em curso, mas a pandemia acelerou este processo e tornou mais urgentes as mudanças (NÓVOA, 2020, p. 10).

Sabemos que, com a suspensão das aulas presenciais, no início de 2020, não houve tempo para que os professores pudessem se preparar para desenvolver um planejamento utilizando as tecnologias nas aulas remotas. Mesmo que os procedimentos adotados pelos professores e pelas instituições, no que se refere ao uso dos recursos tecnológicos, sejam diferentes, todos os participantes convergem

para a mesma finalidade: continuar proporcionando a aprendizagem dos estudantes. A troca entre os profissionais para que pudessem ter um embasamento para dar início às aulas remotas, nos esclarece que esses professores estão em sintonia com a vontade de que, mesmo de forma remota, seus estudantes não deixem de aprender, conforme podemos identificar na fala de P7 (2020):

Essa pandemia, essa situação, nos fez sair do conforto, nos tirou do lugar de comum, é onde eu por exemplo, para minha disciplina comecei a buscar ideias, eu comecei a pesquisar, construir, planejar, eu ampliei o conteúdo de artes, o conhecimento eu tripliquei, pesquisei, comecei a pesquisar como eu nunca pesquisei antes, justamente para trazer esse algo novo para eles.

O relato de P7, indicando como precisou buscar e pesquisar para preparar as aulas, demonstra um movimento de mudança no seu fazer docente. Para Nóvoa (2020, p. 9), “As capacidades de iniciativa, de experimentação e de inovação manifestadas durante a pandemia devem ser alargadas e aprofundadas no futuro, como parte de uma nova afirmação profissional dos professores.”

Sobre um futuro próximo, Gatti (2020, p. 37) coloca que “É a oportunidade que se possa ser utilizada para dar novos formatos e significado à educação na escola básica não só nessa transição da pandemia para a volta às escolas, mas para o futuro”. A relação entre os alunos e os professores, distantes fisicamente um do outro, buscou proporcionar a produção do conhecimento e a desenvolver a formação dos jovens. Ambos, professores e alunos, procuraram construir uma nova forma de ensinar e aprender. Percebemos que professores se dispuseram a lidar com situações do dia a dia com inovações e descobertas, e que conseguiram buscar soluções para atenuar os desafios causados pela pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada sujeito tem sua narrativa pautada na sua experiência e de como lidou com os eventos durante a pandemia. A discussão aqui trazida sobre como os

professores perceberam o processo das aulas remotas, utilizando as tecnologias digitais, em tempos de distanciamento social foi baseado em entrevistas com professores do Ensino Médio. A análise dos dados revelou elementos importantes no processo das aulas remotas.

Após a suspensão das aulas presenciais, vemos que as inquietações sobre os dias futuros e o excesso de trabalho escolar em suas próprias casas chegaram de uma forma inesperada aos professores. Para retomar as aulas, as instituições educacionais decidiram adotar o modelo de ensino remoto, utilizando plataformas e recursos digitais, além de disponibilizar materiais impressos, o que exigiu um esforço individual de cada professor.

Devido à urgência para continuação das atividades pedagógicas, os professores tiveram uma preparação breve por parte das instituições de ensino para elaborarem o planejamento das aulas e desenvolverem as atividades pedagógicas. Essa formação foi insuficiente, especialmente no que se refere ao uso dos recursos tecnológicos, fazendo com que buscassem por si mesmos ou pedissem ajuda dos colegas. O compartilhamento entre os pares foi uma estratégia intensificada no início da adoção das aulas remotas. Esse tipo de formação tem sido defendido por inúmeros pesquisadores (NÓVOA, 2009) como sendo efetiva na produção de sentidos para a transformação da prática docente.

Identificamos que, ao desenvolverem as aulas em sua casa, os professores precisaram fazer inúmeras adaptações para que pudessem exercer sua função. Evidenciamos que eles passaram a ser requisitados pelos estudantes e seus pais/responsáveis em todos os momentos, não se restringindo ao horário das aulas. Podemos perceber que, se por um lado, as tecnologias possibilitaram a continuação das aulas, por outro, foi utilizada como forma de controle do tempo do professor. O ensino remoto aumentou a carga de trabalho de forma compulsória e involuntária, além de exigir um investimento financeiro em equipamentos e para assegurar o acesso à internet.

Com relação às práticas educativas digitais em tempos de pandemia, os professores disseram adotar recursos tecnológicos diversos a fim de promover a

aprendizagem do estudante. Há o reconhecimento da importância das tecnologias digitais, embora saibam que não conseguiram atingir todos os estudantes com o ensino remoto. Os professores enfatizaram que estar presente durante o processo de aprendizagem do estudante é fundamental, o que é plenamente possível em aulas presenciais e mais difícil no ensino remoto. A necessidade da mediação docente e do convívio no espaço escolar são essenciais para a formação integral do jovem, pois é na troca e convivência na escola que outros aprendizados ocorrem para além dos conteúdos. Se existe um ambiente onde ocorre a formação social do indivíduo e contribui na constituição da identidade e na construção de valores humanos, colaborativos e críticos do estudante, esse lugar é a escola. A função da escola não é apenas ensinar o conteúdo das disciplinas, mas inserir o estudante como sujeito ético e responsável na sociedade.

Os professores reconheceram que muitos recursos tecnológicos utilizados nas aulas remotas estarão presentes nas aulas presenciais, facilitando as ações pedagógicas e tornando-as mais dinâmicas. Justificaram seu uso como ferramenta para incentivar o interesse dos estudantes pelo estudo, porém é preciso que as tecnologias se tornem um instrumento de mediação na aprendizagem dos objetos de conhecimento e na possibilidade de propor um uso reflexivo e crítico das tecnologias e de suas linguagens.

Ao mesmo tempo que a tecnologia pode representar a inclusão digital de uma população, por outro ela é uma forma de controle dos indivíduos em uma sociedade marcada pela desigualdade social. Portanto, é papel da escola propor uma inclusão digital que considera aspectos éticos e críticos no uso da tecnologia. Nessa tarefa educacional mais ampla, que vai além do instrumental das tecnologias, o papel do professor é essencial e precisa ser fundamentado em estudos e reflexões que devem ser potencializados pela formação continuada proposta pelas instituições particulares e pela gestão pública.

Certamente, os desafios para os profissionais da educação se ampliaram, ocasionando dúvidas e angústias que a nova realidade trouxe. Por outro lado, os

desafios provocaram um repensar a profissão e a prática docente, indicando possíveis novos caminhos da atuação educacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. *Interfaces Científicas-Educação*, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047> Acesso em 17 dez. 2021.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 544*, de 16 de junho de 2020. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872> Acesso em 10 nov. 2020.

FERNANDES, Ana Paula Campos; ISIDORIO, Alisson Roberto; MOREIRA, Ediney Ferreira. *Ensino remoto em meio à pandemia do covid-19: panorama do uso de tecnologias*. *Anais [...]*. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1757> Acesso em: 17 dez. 2021.

GATTI, Bernadete. *Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia*. *Estudos Avançados*. São Paulo, v. 34, n. 100, p. 29-41, dez. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142020000300029&script=sci_arttext Acesso em: 20 jan. 2021.

HERNANDEZ, Ronaldo M.; ORREGO CUMPA, Rosalina; QUIÑONES RODRÍGUEZ, Sonia. *Nuevas formas de aprender: la formación docente frente al uso de las TIC*. *Revista de Psicología Educativa - Propósitos y Representaciones*. v. 6, n. 2, p. 671-685, 2018. Disponível em: <http://revistas.usil.edu.pe/index.php/pyr/article/view/248>. Acesso em: 20 fev. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Uso de internet, televisão e celular no Brasil*. Brasil: 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html> . Acesso em: 06 fev. 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2013.

MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliane. *Por um novo conceito e paradigma de educação digital online*. In: *Revista UFG*, 2020, v.20, 6343. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em 17 nov. 2021.

NÓVOA, António. *Professores: Imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

NÓVOA, António. *A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação*. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 7, n. 3, p. 8-12, ago. 2020.

Disponível em:

<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905>. Acesso em: 16 mar. 2021.

PESCE, Marly Krüger de; GARCIA, Berenice Rocha Zabbot. *Percepção de professores de ensino superior, durante a formação continuada, sobre tecnologias digitais*. Transmutare, Curitiba, v. 4, e1910450, p. 1-16, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/10450>. Acesso em: 28 jan. 2021.

SANTOS, James Pinheiro dos; LIMA, Roberta Valéria Guedes de. *Formação de professores em tempos de pandemia*. Projeção e Docência, v. 11, n. 1, p. 01-25, 2020. Disponível em:

<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/1603> Acesso em: 20 fev. 2021.

SILVA, Valéria Maria Araújo; FERREIRA, Ciro Oliveira; PAULA, Francisco Leandro de; SILVA, Janne Kleia. *Estratégias e mecanismos de interação no ensino remoto: desafios na escola pública*. Anais [...]. Maceió, 2020. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID6413_01092020172232.pdf Acesso em 17 dez 2021.